


Teoria Geral da Administração e as contribuições para a gestão de Bibliotecas Universitárias

Luciano Pereira dos Santos Cavalcante

Mestrando em Ciência da Informação


Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-1464-7177> E-mail: luciano319690@gmail.com

Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra

Doutora em Educação

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-2510-911X> E-mail: aurea.mguerra@gmail.com

Italo Teixeira Chaves

Mestrando em Ciência da Informação

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-7351-9565> E-mail: italochaves55@hotmail.com

Submetido em: 15-04-2023

Reapresentado em: 02-08-2023

Aceito em: 25-08-2023

RESUMO

Em meio a dinamicidade das organizações presenciadas atualmente, é imprescindível compreender como as relações entre as práticas administrativas se relacionam em um contexto de desafios emergentes em um cenário imediatista e pragmático no universo organizacional. Desse modo, a Teoria Geral da Administração (TGA) é adotada em muitas áreas, dentre elas no âmbito da Gestão de Unidades de Informação (UI), sobretudo em Bibliotecas Universitárias (BU), visando concatenar suas relações existentes e formas de contribuir para tratar e organizar o arsenal informacional. Por esse motivo, o presente artigo

objetiva compreender os aspectos relativos a TGA e de que maneira estas construções teórico-práticas podem auxiliar na gestão de bibliotecas universitárias. Para isso, metodologicamente parte de uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica com abordagem qualitativa, buscando na literatura científica as interseções e contribuições da TGA no âmbito da gestão de bibliotecas universitárias. Os resultados apontam que há relações do processo administrativo e nas várias áreas da teoria geral da administração que devem ser de conhecimento dos bibliotecários gestores, bem como podem ser aplicados nas Unidades de Informação de modo a auxiliar na eficiência e eficácia na gestão. Conclui-se que a Administração é um campo científico com teorias administrativas relevantes, as quais são capazes de potencializar a gestão de unidades de informação, dando subsídios para compreensão sistêmica e holística do ambiente organizacional.

Palavras-chave: teoria geral da administração; gestão de unidades de informação; biblioteca universitária.

General Theory of Administration and contributions to the management of University Libraries

ABSTRACT

In the midst of the dynamic nature of modern organizations, it is essential to understand how administrative practices relate to each other in a context of emerging challenges in an immediate and pragmatic scenario in the organizational universe. In this context, the General Theory of Administration (GTA) has been adopted in many areas, including the Management of Information Units (IU), especially in Academic Libraries (AL), in order to link their existing connections and the ways in which they contribute to dealing with and organizing the information arsenal. For this reason, this article aims to comprehend the aspects related to GTA and how these theoretical and practical constructions can support the management of Academic Libraries. To achieve this objective, the methodology is based on an exploratory and bibliographical study with a qualitative approach, searching the scientific literature for the intersections and contributions of GTA within the scope of Academic Library management. The results show that there are connections between the administrative process and the various areas of general management theory that librarian managers should be aware of, and that can be applied to Information Units in order to help ensure efficiency and effectiveness in management. The conclusion is that Administration is a scientific area with relevant administrative theories, which are capable of enhancing the management of Information Units, providing support for a systemic and holistic understanding of the organizational environment.

Keywords: management general theory; information general units; university library.

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Ao longo do tempo a informação tem sido um elemento essencial dentro da sociedade, pois se constitui um recurso essencial que desde os primórdios da humanidade faz parte da comunicação entre os indivíduos circunscrevendo determinado contexto, local e espaço.

Nesse íterim, Saracevic (1996) aponta que desde a prensa de Gutemberg, a informação significou para as pessoas uma moeda de troca, constituindo um fator importante de evolução para a sociedade, marcando seu desenvolvimento, cenário este que atravessa os dias atuais. Assim, no transcurso da história, têm se presenciado no contexto informacional mudanças significativas na maneira de disseminar, organizar e sistematizar a informação em seus diversos suportes.

Valentim *et al.* (2008) destacam que o limiar das transformações sociais foi preponderante para que houvesse melhorias significativas na maneira de armazenar a informação para ser possível recuperá-la de maneira efetiva. No entanto, Belluzzo e Feres (2016) apontam para o processo de gerenciamento adequado das informações que direcionam à adequada capacidade de disponibilização da informação para seus interessados.

Dessa maneira, percebe-se a Biblioteconomia como uma área importante no que diz respeito à responsabilidade em adequar e sistematizar os processos de gerenciamento da informação em seus diversos suportes e usos no contexto das unidades de informação. Isso se estende às bibliotecas universitárias (BU) que, para Belluzzo e Feres (2016), constituem organizações que promovem a construção do conhecimento, disseminação da informação para a comunidade universitária, pois “A BU não cumpre apenas com o papel de custódia e guarda de material, mas também como um agente dinâmico de informação” (Sala *et al.*, 2020, p. 13).

Diante disso, com a dinamicidade e o imediatismo que a informação tem apresentado nos últimos tempos, vê-se a necessidade das bibliotecas universitárias em aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos em administração para aprimorar os aspectos relacionados à gestão. Dessa maneira, com o passar do tempo, as bibliotecas universitárias estão se aprofundando ainda mais de maneira pragmática nas Teorias Administrativas, com

o intuito de viabilizar a gestão dos fluxos e processos informacionais que promovam a adequada organização da informação dentro das BU.

Chiavenato (2014) enaltece que a Teoria Geral da Administração (TGA) seja importante para os gestores em conhecer as interfaces das práticas de gestão e suas respectivas escolas da administração desde seus primórdios, para assim, deterem o arcabouço teórico e epistemológico de tais teorias dentro das organizações. Maximiano (2012) traz à tona a importância da TGA como elemento que favorece aos gestores mecanismos importantes que contribuem para a efetividade de uma boa gestão, pois o conhecimento sobre a temática implica no conhecimento das nuances e peculiaridades da administração ao longo do tempo e sua aplicabilidade nas organizações.

Nesse contexto, é preciso reconhecer que há relações teóricas e práticas entre a gestão de bibliotecas e as diversas teorias administrativas existentes. Assim, o presente estudo vem com a seguinte questão norteadora: quais os contributos da Teoria Geral da Administração para a gestão de bibliotecas universitárias? Assim, objetiva-se a partir da questão apresentada, compreender como a TGA é abordada nas organizações contemporâneas; identificar aspectos da gestão de bibliotecas universitárias; analisar possíveis contribuições da TGA para a gestão de BU. Para tanto, metodologicamente realiza uma pesquisa bibliográfica ampla, com autores das áreas de Administração e Ciência da Informação.

2 TRILHAS METODOLÓGICAS

O presente estudo se caracteriza como um artigo de revisão bibliográfica, que buscou compreender, a partir da literatura científica publicada, quais as contribuições e relações entre a Teoria Geral da Administração e a gestão de bibliotecas universitárias. Assim, quanto aos objetivos o estudo é descritivo (Triviños, 1987). Como procedimento de pesquisa utiliza a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010) as etapas para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica são, à saber: a escolha do tema a ser pesquisado, levantamento bibliográfico inicial, formulação do problema de investigação, a busca de fontes de informação, leitura e fichamento dos textos, e por fim, a redação do texto científico.

Desse modo, percebe-se que a pesquisa bibliográfica pode propiciar ao pesquisador uma expansão do conteúdo que está sendo abordado, no intuito de elucidar dentro da temática um levantamento do arcabouço teórico a fim de concatenar com as reflexões sobre como o assunto está sendo trabalhado e condicionar a descrição do conteúdo proposto para tal fim.

As principais fontes de pesquisa para este estudo foram digitais, como repositórios institucionais, portal de periódicos da CAPES, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), além do acervo pessoal dos autores.

Assim, para este artigo optou-se por seguir uma abordagem qualitativa para a escolha dos textos e autores, sendo escolhidos a partir das contribuições nas áreas de Administração e Ciência da Informação. Portanto, as seções a seguir apresentam um panorama sobre a TGA, gestão de bibliotecas universitárias e a relação existente entre esses dois temas.

3 TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS E ABORDAGENS

Diante do contexto da Era Digital, a dinamicidade do mercado de trabalho e a preponderância do imediatismo de resultados nas organizações, traz-se como necessária a compreensão dos gestores das organizações em deterem substratos teóricos e práticos a respeito da administração e suas aplicações.

Nesse cenário, enfrentar um contexto de mudanças disruptivas na qual há predominância da flexibilidade no trabalho, inovação, sustentabilidade e da competitividade pelos quais são inerentes às organizações na contemporaneidade, faz-se de suma importância estudar os princípios da administração ou para diversos autores denominam Teoria Geral da Administração (TGA).

Chiavenato (2014) aponta que a TGA é considerada uma disciplina dentro do campo da Administração responsável por emergir os administradores ou os estudiosos que buscam compreender desde seu surgimento até as práticas da administração atuais. Nesse sentido, a formação de gestores implica na detenção de competências, habilidades e atitudes que englobam a necessidade de compreensão das transições históricas da administração no

sentido de estudar o passado, compreender o presente e projetar o futuro de sua atuação dentro das organizações.

Maximiano (2012) reforça a conceituação da TGA como instrumento que representa a mola propulsora para as diversas possibilidades que a administração pode apresentar dentro das organizações, pois, serve de base para que os gestores se guiem dentro do campo de atuação como profissionais que ultrapassem a abstração da teoria para a prática organizacional.

Assim, para que haja uma compreensão dentro da concepção teórica dos estudos envolvendo a Teoria Geral da Administração, serão discutidos nessa seção a Administração Científica, Teoria Clássica, Teoria das Relações Humanas e Teorias Administrativas, de modo a compreender a evolução da Administração para adequação às mudanças sociais, políticas, econômicas e organizacionais da contemporaneidade.

A contextualização das transições históricas da administração parte da Revolução Industrial na qual destacam os pioneiros Taylor e Fayol, que para Chiavenato (2014) são considerados precursores das atividades de gestão. É nesse contexto que se consolidou a Administração Científica e a Teoria Clássica.

Frederick Winslow Taylor iniciou a chamada Escola da Administração Científica, preocupada em aumentar a eficiência da indústria por meio da racionalização do trabalho do operário. O europeu Henri Fayol desenvolveu a chamada Teoria Clássica, preocupada em aumentar a eficiência da empresa por meio de sua organização e da aplicação de princípios gerais da administração em bases científicas (Chiavenato, 2014, p. 52).

Percebe-se no transcurso histórico que os modelos de trabalho possíveis na época eram baseados no princípio da eficiência, no qual o processo administrativo apresentava uma sequência lógica para que a maximização da produção fosse alcançada.

Diante das crises que o processo de produção apresentava com Taylor, vêm Fayol que propõe minimizar os efeitos da Revolução Industrial, na qual estabeleceu a Teoria Clássica da Administração. Esta preconiza que o trabalho antes de tudo necessita de uma estrutura formal, hierarquizada que potencialize o sistema produtivo. A seguir, apresentamos o Quadro 1 com as principais contribuições de Taylor (2009) e Fayol (1990) para a Administração.

Quadro 1 – Contribuições teóricas de Taylor e Fayol

Taylor	Fayol
Organização Racional do Trabalho	Princípios Gerais Da Administração
Análise do trabalho e do estudo de tempos e movimentos, Estudo da fadiga humana, Divisão do trabalho e especialização do operário, Desenho de cargos e de tarefas, Incentivos salariais e prêmios de produção, Conceito de <i>homo economicus</i> , Condições ambientais de trabalho, Padronização.	Divisão do trabalho, autoridade e responsabilidade, disciplina, unidade de comando, unidade de direção, subordinação, Remuneração de pessoal, Centralização, Cadeia escalar, Ordem, Equidade, Estabilidade de pessoal, Iniciativa, Espírito de equipe

Fonte: Adaptado de Chiavenato (2014).

É perceptível, na concepção de Fayol, que houve nas organizações a necessidade de haver uma formalização de princípios que se estruturam de maneira efetiva aos processos e fluxos organizacionais, objetivando amortecer os impactos advindos do modelo de Taylor que até então não adotava um modelo de organização das atividades para otimizar a eficiência.

Souza (2015) corrobora que Fayol estabeleceu a Teoria Neoclássica da Administração a qual apresenta uma das primeiras noções do processo administrativo de maneira bastante elementar, que se caracteriza em cinco etapas: planejamento, organização, execução, liderança e controle. No entanto, esse modelo teórico de gestão proposto por Fayol tinha sido alvo de críticas na época pois, estes princípios se baseavam apenas nas organizações formais e não levavam em consideração as organizações informais que não eram evidenciadas, além de não haver situações experimentais com validação científica que pudessem atestar que as metodologias eram realmente eficientes.

Ainda no que diz respeito a TGA, Maximiano (2012) aponta para o cenário que visava focar não apenas na estrutura e produção do trabalho; esta etapa do contexto histórico foi denominada Teoria das Relações Humanas. Esse período veio desmistificar e corrigir falhas das teorias anteriores, tendo como principal proponente o autor Mayo (2010), o qual foi importante para dar continuidade a diversos fragmentos dentro da concepção das atividades que transpusessem a visão de um ser humano associadas a uma engrenagem, identificando problemas humanos em um contexto de civilização industrializada.

Souza (2015) comenta ainda sobre a importância da psicologia nesse contexto, área esta que atuou em duas vertentes analíticas na administração: a análise do trabalho e a adaptação do trabalhador ao trabalho e adaptação do trabalho ao trabalhador.

Dessa maneira, o elemento humano nas organizações ganhou bastante relevância no curso da história das Teorias Administrativas. Nesse contexto não bastava a motivação e o trabalho em equipe para o sucesso organizacional, o ambiente era necessário para que a eficiência do trabalho transcorresse de maneira efetiva (Chiavenato, 2014). Assim, estabeleceu-se a Teoria Estruturalista que apontava a organização como um elemento importante na construção de uma estrutura com o intuito de oferecer um ambiente harmônico e seguro para o desempenho das tarefas do cotidiano organizacional. Percebe-se como objetivo dessa escola administrativa:

A necessidade de visualizar a organização como um todo, e não como uma forma compartimentada e isolada. Nas organizações, existem muitas variáveis complexas de ordem interna e externa. Ela tanto influencia como pode ser influenciada pelo ambiente externo direto e indireto (Souza, 2015, p. 172).

Dentro da história evolutiva do pensamento administrativo, nota-se a importância de perceber como as organizações e os fluxos do processo administrativo passaram e ainda passam por mudanças significativas e desafiadoras no escopo da administração e suas teorias. No entanto, essas teorias servem de parâmetro para compreensão dos elementos indispensáveis para o processo de gestão nas organizações.

4 GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas universitárias (BU) são consideradas unidades de informação de grande contribuição para o desenvolvimento da informação científica, tecnológica e de inovação. Estas unidades atuam no âmbito da Educação Superior, vinculadas a instituições de ensino que comumente centram seus objetivos, missões e valores ao estimular a produção de novos conhecimentos. Nessa perspectiva, a BU é um local onde pesquisadores recorrem para sanar necessidades informacionais, por meio de produtos e serviços de informação.

Percebe-se, portanto, que na realidade atual, a organização tornou-se um espaço competitivo e inovador, substituindo os fazeres técnicos e operacionais, por práticas colaborativas de aprendizado, tendo a informação como insumo que gera conhecimento e possibilita a ampliação de competências nos colaboradores da instituição (Santa Anna, 2020, p. 133).

A gestão de uma biblioteca universitária passa a envolver aspectos organizacionais complexos, adquirindo novas interfaces, sobretudo no âmbito da competitividade e da inovação, como pontuados anteriormente. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são aliadas das bibliotecas, que passam a utilizar sistemas de informação que auxiliam tanto nas demandas do usuário, quanto na perspectiva administrativa, ao fornecerem subsídios para tomadas de decisão no âmbito organizacional.

As bibliotecas universitárias, para atender as necessidades informacionais dos usuários, são geralmente divididas em setores dentro do organograma da organização. Alguns pontos comuns presentes nas estruturas das bibliotecas são: serviço de atendimento ao usuário ou referência, acessibilidade, desenvolvimento de coleções e processamento técnico. Percebe-se que nessa conjuntura, é preciso que os bibliotecários gestores saibam lidar com recursos humanos, tecnológicos, financeiros, dentre outros que sejam necessários à gestão de uma biblioteca.

Os ambientes organizacionais possuem uma relação necessária e constante com os fluxos de informação. Essa relação é direta porque envolve todos os processos desenvolvidos pelos sujeitos organizacionais, ou seja, são indissociáveis de tais fluxos (Santos; Valentim, 2014, p. 20).

Pode-se dizer que os fluxos de informação envolvendo os processos de uma biblioteca são amplos e pouco lineares, sobretudo quando falamos de informações que perpassam vários setores. Nesse cenário, surge a necessidade de se conhecer teorias administrativas que possam auxiliar os bibliotecários e suas equipes no cotidiano. Barbosa e Franklin (2011) ressaltam a necessidade de se conhecer instrumentos de controle que auxiliem na gestão de uma Unidade de Informação de modo estratégico.

Chiavenato (2014) pontua que um bom gestor é um agente de transformações nas organizações, auxiliando na eficiência e eficácia dos processos. Assim, o bibliotecário pode ser considerado, portanto, o responsável primário ao se tratar de bibliotecas e é preciso que esse profissional compreenda as nuances das teorias administrativas. Posto isso, a seção seguinte deste estudo apresenta as relações da TGA na gestão de bibliotecas universitárias.

5 ASPECTOS DA TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Tradicionalmente, a biblioteca universitária é vista como instituição social e cultural que preserva os saberes produzidos, a memória e o conhecimento. É também entendida conceitualmente como uma Unidade de Informação inserida em um sistema de gestão organizacional (Guerra, 2019). O termo unidade de informação, de acordo com Macedo (2019, p. 18) é definido como:

Instâncias administrativas que visam acesso e uso qualificado da informação, por meio de atividades de organização da informação e produção de serviços e produtos informacionais que visam possibilitar o acesso, compartilhamento e uso da informação.

O termo unidades de informação, complementa a referida autora, é utilizado para contemplar as diversas organizações macro ou micro que respondem a essas atividades e objetivo, ainda que estas possam ser realizadas na ausência de ambientes físicos, ou seja, nas instâncias administrativas. São exemplos de unidades de informação as bibliotecas e suas várias tipologias, arquivos, museus, repartições públicas, centro de documentação, dentre outros.

As bibliotecas universitárias compreendidas à luz da Teoria Geral da Administração (TGA) são sistemas integrados, constituídos com o fim de cumprir a missão de prover a sociedade com informação útil – científica, técnica, cultural, factual, corporativa etc., sempre priorizando a informação que promove conhecimento, ou seja, aquela informação que desestabiliza a estrutura mental do sujeito e modifica seu estado cognitivo – passando (o sujeito) de alguém que não sabia sobre um determinado evento e, agora, passa a conhecê-lo (Barbosa; Franklin, 2011).

Para cumprir essa missão, estas organizações, envoltas em um determinado ambiente, agregam pessoas com perfis diferenciados, realizam tarefas pertinentes à área de conhecimento, criam estruturas próprias, aplicam tecnologias concernentes e adotam metodologias coerentes com a natureza dos serviços, tudo isto em busca de resultados competitivos.

Para se compreender a organização, é importante identificar e conhecer seus objetivos, as suas funções, a sua estrutura formal e as manifestações latentes de informalidade existentes, além dos recursos de produção mobilizados (capital humano próprio e de terceiros, tecnologias de produção, de informação e de distribuição alocadas, capital financeiro e comercial próprio e de terceiros e matérias-primas empregadas) (Santa Anna, 2018, p. 82).

A aplicação deste raciocínio às bibliotecas universitárias faz sentido se a medida que se compreende as BUs como organizações, aqui concebidas dentro do princípio da TGA, que afirma que toda e qualquer organização, em seu ciclo funcional, está envolta em algumas variáveis que podem ser compreendidas como basilares às organizações, sendo estas: **tarefa, estrutura, pessoas, tecnologia, ambiente e competitividade** (Chiavenato, 2014).

É importante prosseguir argumentando que existe uma espécie de simbiose de tais variáveis com o processo administrativo composto pelo **planejamento, organização, liderança, execução e controle** (Barbosa; Franklin, 2011; Maximiano, 2012). Esta interdependência é percebida em qualquer atividade que sustente a gestão de uma biblioteca universitária, como demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação de interdependência entre o ciclo funcional de uma biblioteca universitária e o processo administrativo

Processo administrativo	Variáveis da Teoria Geral da Administração
Planejamento, organização, execução, controle	Tarefa: As tarefas são atividades que se agrupam dentro das grandes funções executadas por arquivos e bibliotecas na perspectiva de realizar a missão institucional;
Planejamento, execução, liderança, controle	Pessoas: As tarefas são realizadas por meio de pessoas, com competências diferenciadas, de acordo com a função que vão exercer;
Planejamento, execução, controle	Tecnologia: sistemas informatizados de gerenciamento de acervos/coleções de bibliotecas soluções de tecnologias da informação e da comunicação em geral, para aplicação em atividades de bibliotecas;
Planejamento, organização, controle	Estrutura: As bibliotecas têm uma estrutura singular/apropriada ao cumprimento de suas funções/tarefas
Planejamento, execução, liderança, controle	Ambiente: A estrutura do serviço e seu funcionamento criam um clima organizacional, caracterizando o ambiente interno, com seus pontos fortes e fracos;

Processo administrativo	Variáveis da Teoria Geral da Administração
Planejamento, liderança, controle	competitividade: é uma variável da qual as organizações interdependem

Fonte: Elaborado pelos autores (2023) a partir de Chiavenato (2014) e Maximiano (2012).

Considerando que a BU é revestida de complexidade administrativa e tem um caráter organizacional nas instituições, essas características fazem com que a biblioteca universitária seja submetida a fases ou etapas do processo administrativo com uma logística complexa, na medida em que envolve muitas funções e processos, o que dificulta circunscrever em quais tarefas se encontra a presença exclusiva de um elemento do processo como apresentado nas relações de interdependência. Dessa maneira, percebe que alguns elementos do processo administrativo são intrínsecos às variáveis da TGA.

Dar-se ênfase ao planejamento, o qual se apresenta como a gênese da gestão aplicada, visto que estabelece um curso para a realização das ações que permitem atingir os objetivos preestabelecidos. Apresenta-se como o caminho para fazer as coisas acontecerem de fato, seja a curto, médio ou longo prazo, definindo linhas de ações e etapas para atingi-los. Sua atividade é cíclica e permanente e por isto, supõe ação continuada sobre as variáveis que podem intervir sobre ele.

Nesse sentido, “planejar é o primeiro passo do processo de administrar, é pensar antes de agir ou preparar as maneiras mais adequadas para a ação” (Souza, 2015, p. 221), logo, é imprescindível compreender o planejamento como uma etapa necessária a toda estrutura da TGA, o que também deve ser aplicado no contexto das bibliotecas universitárias, considerando a necessidade constante das BU em aprimorar seus produtos e serviços, além de auxiliar na construção do conhecimento científico.

O mesmo raciocínio é aplicado ao controle, pois é a atividade que possibilita a garantia de que a execução siga com o que foi acordado no planejamento, agindo como uma avaliação ao alinhar o que foi proposto. Perseguindo o mesmo raciocínio, o controle retroalimenta o planejamento e contribui para a continuidade do processo administrativo.

A execução é a contrapartida do planejamento, sua linha de ação é subentendida a todas as tarefas. Quanto à organização, está se manifesta através da capacidade de ordenação e estruturação (Oliveira, 2006). A liderança é o uso da influência não coercitiva, é a capacidade de influenciar o comportamento das pessoas; ela se manifesta com maior

transparência ao interferir nos desejos e necessidade de alcançar os objetivos propostos (Maximiano, 2012). A liderança na BU é importante para alinhar e gerir uma equipe que consiga trazer resultados significativos para a organização.

No âmbito das bibliotecas universitárias existem muitas cobranças que são tanto internas, como de coordenações, departamentos, pró-reitoria e reitoria, como externas, do Ministério da Educação. Nesse contexto organizacional é importante compreender as interligações entre o processo administrativo e algumas variáveis no contexto das BU, aplicando-as na rotina organizacional para trazer melhorias na prestação de serviços.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a gestão de uma organização demanda a incorporação de visão integrada e articulada entre os elementos administrativos que a caracterizam, num determinado recorte temporal e espacial. Cabe aos profissionais dessas organizações se apropriarem de alguns instrumentos e teorias administrativas para subsidiar boas práticas de gestão. No âmbito das bibliotecas universitárias, este dever, que perpassa a educação continuada, recai no bibliotecário gestor da unidade de informação.

Considerando essa necessidade, tanto de âmbito acadêmico quanto profissional, intentou-se realizar relações possíveis entre a Teoria Geral da Administração e suas contribuições e aplicabilidades em Bibliotecas Universitárias a partir de uma revisão bibliográfica centrada na interdisciplinaridade entre os campos da Administração, Biblioteconomia e Ciência da Informação.

É importante que no âmbito dos cursos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação passem a considerar o desenvolvimento de disciplinas que contribuam com a formação profissional, integrando as teorias administrativas às práticas bibliotecárias, sobretudo as desenvolvidas no âmbito da Gestão. Assim, torna-se imprescindível disciplinas de Administração aplicadas às Unidades de Informação, para fornecer competências teóricas e práticas aos estudantes e futuros profissionais, além de fortalecer o caráter interdisciplinar da Biblioteconomia.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FRANKLIN, Sérgio. Controle, avaliação e qualidade de serviços em unidades de informação. *In*: LUBISCO, Nídia M. L. (org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA 2011. p. 89-137. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5620/1/_Biblioteca.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista.; FERES, Glória Georges. Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo. *In*: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 125-153. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22598>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2014.

FAYOL, Henri. **Administração Industrial e Geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle**. 10 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1990

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. **A contribuição da Biblioteca Universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Superior**. 2019. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50151>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MACEDO, Solange Madalena Souza. **Planejamento em unidades de informação: um estudo exploratório da apropriação do planejamento em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2019. 245f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31754>. Acesso em: 7 abr. 2023.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

MAYO, Elton. **The human problems of an Industrial Civilization**. Reino Unido: Routledge, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos**: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2006.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SALA, Fabiana; LOPES, Fernando Cruz; SANCHES, Gisele; BRITO, Tânia. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação nas redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43933.10-32>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43933>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SANTA ANNA, Jorge. Referenciais teóricos sobre a temática “gestão de bibliotecas:” uma investigação na literatura em face da base de periódicos em ciência da informação (BRAPCI). **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 78-103, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i1.8641750>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641750>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SANTA ANNA, Jorge. A inserção da biblioteca universitária na sociedade contemporânea: uma investigação nos serviços prestados por um Sistema de Bibliotecas. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 130-152, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.22916>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22916>. Acesso em: 8 abr. 2023.

SANTOS, Cássia Dias; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 19-33, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/17897>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SOUZA, Helcimara Affonso. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

TAYLOR, Frederick. **Princípios da Administração Científica**. 8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; CARVALHO, Elisabeth Leão de; WOIDA, Luana Maia; CASSIANO, Elisete Lopes. Gestão da informação utilizando o método Infomapping. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 184-198, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23542>. Acesso em: 8 abr. 2023.

Declaração de Contribuição dos Autores

Luciano Pereira dos Santos Cavalcante – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Supervisão – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra – Conceptualização – Supervisão – Análise Formal – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Italo Teixeira Chaves – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Metodologia – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo

CAVALCANTE, Luciano Pereira dos Santos; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque; CHAVES, Italo Teixeira. Teoria Geral da Administração e as contribuições para a gestão de Bibliotecas Universitárias. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 7, p. e32208, 2023. DOI: <http://doi.org/10.21680/2447-0198.2023v7n1ID32208>.